

## ENTREVISTA COM MARIANE HEDEGAARD: DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A METODOLOGIA DO DUPLO MOVIMENTO NO ENSINO

Kaira Moraes Porto <sup>1,2</sup>; Juliana Campregher Pasqualini <sup>1,3</sup>

### RESUMO

A entrevista realizada com a professora e pesquisadora Mariane Hedegaard teve como objetivo a compreensão das proposições da autora quanto ao estudo científico do desenvolvimento infantil e, também, sobre a organização dos processos de ensino e aprendizagem, mais especificamente, sobre a metodologia do Duplo Movimento no Ensino. Essas formulações se inserem no conjunto de investigações dentro da tradição histórico-cultural que buscam investigar as relações entre o ensino dos conhecimentos científicos e os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Assim, Mariane Hedegaard, com base nas proposições de Vigotski e Davidov, se propõe a discutir como os conteúdos escolares podem se fazer relevantes para crianças em idade escolar e pré-escolar. A entrevista foi estruturada de modo a contemplar aspectos vinculados ao desenvolvimento das investigações científicas conduzidas pela autora, bem como aspectos teórico-conceituais de suas proposições e desafios encontrados para a organização do ensino com base na metodologia do Duplo Movimento.

**Palavras-Chave:** entrevista; duplo movimento no ensino; desenvolvimento infantil

### Interview with Mariane Hedegaard: child development and the double move methodology in teaching

#### ABSTRACT

The interview with Professor Emerita Mariane Hedegaard focuses on her contributions to the scientific study of child development in relation to teaching and learning processes, with particular attention to the Double Move methodology in teaching. Her propositions emerge from a body of research within the cultural-historical tradition that examines the relationship between the teaching of scientific knowledge and processes of children's learning and development. Drawing on the work of Vygotsky and Davydov, Hedegaard explores how school subject matter can be made meaningful for both preschool and school-age children. The interview addresses the development of her research programme, the theoretical and conceptual foundations of the Double Move methodology, and the challenges involved in organising teaching practices grounded in this approach.

**Keywords:** interview; double move in teaching; childhood development

### Entrevista con Mariane Hedegaard: desarrollo infantil y la metodología del doble movimiento en la enseñanza

#### RESUMEN

La entrevista realizada con la profesora e investigadora Mariane Hedegaard tuvo como objetivo la comprensión de las proposiciones de la autora a respecto al estudio científico del desarrollo infantil y, también, sobre la organización de los procesos de enseñanza y aprendizaje, más específicamente, sobre la metodología del Doble Movimiento en la Enseñanza. Esas formulaciones se insertan en el conjunto de investigaciones dentro de la tradición histórico-cultural que buscan investigar las relaciones entre la enseñanza de los conocimientos científicos y los procesos de aprendizaje y desarrollo del niño. Así, Mariane Hedegaard, con base en las proposiciones de Vygotsky y Davidov, se propone a discutir cómo los contenidos escolares pueden hacerse relevantes para niños en edad escolar y preescolar. La entrevista

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Câmpus de Araraquara, Araraquara, SP, Brasil; [kairamoraesporto@gmail.com](mailto:kairamoraesporto@gmail.com); [juliana.pasqualini@unesp.br](mailto:juliana.pasqualini@unesp.br)

<sup>2</sup> Universidade de Sorocaba, Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil; [kairamoraesporto@gmail.com](mailto:kairamoraesporto@gmail.com)

<sup>3</sup> Monash University, Melbourne, Austrália

se estruturó de modo a contemplar aspectos vinculados al desarrollo de las investigaciones científicas conducidas por la autora, así como aspectos teórico-conceptuales de sus proposiciones y desafíos encontrados para la organización de la enseñanza con base en la metodología del Doble Movimiento.

**Palabras clave:** entrevista; doble movimiento en la enseñanza; desarrollo infantil

## INTRODUÇÃO

A presente entrevista com a professora e pesquisadora Mariane Hedegaard ocorreu em dezembro de 2021, na ocasião da realização do estágio de doutorado-sanduíche de uma das entrevistadoras na Universidade de Aarhus, Dinamarca.

Mariane Hedegaard é professora emérita em Psicologia do Desenvolvimento da Universidade de Copenhague, Dinamarca. Atuou, também, como professora e pesquisadora em universidades na Noruega, Espanha e Reino Unido, tendo recebido o título de *Doctora Honoris Causa* na Universidad Pablo de Olavide, em Sevilha, Espanha. É autora e organizadora de livros publicados em inglês e dinamarquês.

O roteiro de entrevista foi estruturado em torno das proposições da autora quanto ao estudo científico do desenvolvimento infantil e, também, sobre a organização dos processos de ensino e aprendizagem, mais especificamente, sobre a metodologia do Duplo Movimento no Ensino.

A presente discussão se insere no conjunto de investigações dentro da tradição histórico-cultural que busca investigar as relações entre o ensino dos conhecimentos científicos e os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Hedegaard (2018) afirma que entre as décadas de 1970 e 1980 na Dinamarca fazia-se presente uma crítica ao ensino escolar que promovia a memorização dos conhecimentos e, assim, falava-se sobre a importância da exploração e do envolvimento da criança na sua aprendizagem escolar. No entanto, segundo essa autora, essas proposições não discutiam sobre quais seriam os conceitos centrais das disciplinas escolares que deveriam ser ensinados. Diante disso, inspirada nas ideias de Vasilii Davidov (1930-1998) sobre o conhecimento teórico, Hedegaard (idem) desenvolveu ao longo das décadas de 1980 e 1990 projetos de intervenção em escolas, em cooperação com professores e profissionais nas áreas de biologia, geografia e história, que se fundamentavam na ideia de que os conceitos centrais de uma dada disciplina deveriam orientar os professores na criação de tarefas para os alunos.

Essa metodologia passou a ser denominada de Duplo Movimento no Ensino, uma vez que propõe o movimento entre os conceitos científicos e cotidianos a serviço do desenvolvimento do pensamento teórico. Conforme Fleer (2010), trata-se de uma formulação que se apoia na distinção vigotskiana entre conceitos cotidianos e científicos, avançando com base nos escritos teóricos e pedagógicos de Davidov. Para essa autora, o duplo

movimento no ensino é uma proposta que enfrenta uma questão fundamental: como o conteúdo escolar, com sua longa tradição em disciplinas científicas, pode se fazer relevante para crianças em idade escolar e pré-escolar?

Assim, nessa metodologia o ponto de partida se refere a situações em que o estudante explora seus conceitos cotidianos guiado pelas tarefas do professor, que são formuladas com base nas relações conceituais nucleares de uma dada matéria. Desse modo, propõe-se que por meio desse movimento os conhecimentos teóricos adquiridos possam ser utilizados nas práticas locais do estudante.

Portanto, trata-se de enfatizar nessa metodologia as relações entre os conceitos cotidianos, o conhecimento local e os conceitos centrais de uma dada área do conhecimento a ser ensinada, em outras palavras, trata-se de uma proposição que visa identificar como os conceitos teóricos podem ser ensinados de modo que esses orientem a prática da pessoa em sua comunidade. Essas proposições foram posteriormente desenvolvidas e denominadas por Hedegaard e Chaiklin (2005) de Ensino Radical-Local.

Contudo, Hedegaard (2018) ressalta que investigações posteriores também a levaram a compreender que não é possível estudar o processo de desenvolvimento do pensamento teórico na criança apartado das atividades que esta realiza e das práticas institucionais das quais essas atividades fazem parte. Ou seja, a autora confere destaque para as relações entre a apropriação do conhecimento e a situação social de desenvolvimento da criança, isto é, as condições sociais, culturais e institucionais que permeiam sua atividade na escola.

Desse modo, a entrevista a seguir se deu em torno de questões nas quais a autora pudesse discorrer sobre aspectos centrais da metodologia do Duplo Movimento no ensino e sobre como esta se fundamenta e representa o desenvolvimento das proposições em relação aos processos de ensino e aprendizagem dentro da tradição histórico-cultural.

## ENTREVISTA

**Entrevistadora:** Qual é o aspecto central da metodologia do Duplo Movimento no ensino?

**Mariane:** O aspecto central da metodologia do Duplo Movimento no ensino se refere a considerar as experiências emocionais da criança, o que é importante para ela, e relacionar isso com o objetivo das matérias ensinadas. Então, o professor deve considerar o que é importante para a criança, mas ao mesmo tempo deve começar a partir da perspectiva do conteúdo que precisa ser ensinado. Assim, caminha da criança para

o conteúdo, mas qualifica os conceitos cotidianos da criança, porque se a criança se apropria dos conceitos de uma dada área de ensino, então sua cognição se desenvolve. Nessa perspectiva, é necessário também, considerar sempre as experiências emocionais e o que é importante para a criança, então não é apenas a criança, mas também o que a criança está interessada e motivada para aprender. Assim, deve-se identificar no que a criança está interessada na relação com o conteúdo, ou seja, não é sobre tudo aquilo que a criança está interessada, mas sim algo que a interesse em relação à perspectiva do conteúdo. Deste modo, se o professor consegue capturar o interesse da criança e ela se apropria deste conhecimento, seu conhecimento e seus motivos, se desenvolvem. É isto que é a metodologia do Duplo Movimento no ensino. O professor sempre deve olhar de uma outra perspectiva, pois se deseja que a criança aprenda algo, precisa ver o que pode ser interessante para a criança. Por exemplo, eu trabalhei com o ensino do conceito de evolução. Nesse caso, tivemos que pensar sobre o que a criança naquele período do desenvolvimento estava interessada. Eu trabalhei com crianças de 9 anos de idade e elas ainda estavam interessadas no mundo e em pensar sobre isso e eu chamei isso de “Grande questão”. E, por conta disso eu pude perguntar: Sempre existiram os mesmos animais no mundo? E eu esperava que isso pudesse ser interessante. Eu encontrei algo da perspectiva do conteúdo e então eu retornei para o conteúdo a partir do que as crianças estavam dizendo. Este é um movimento de ida e volta.

**Entrevistadora:** Podemos dizer que a metodologia do Duplo Movimento no ensino é inspirada nas análises de Vigotski sobre os conceitos cotidianos e científicos e nas elaborações de Davidov sobre o conhecimento e o pensamento teórico? Se sim, com esses aspectos estão articulados na metodologia do Duplo Movimento no ensino?

**Mariane:** Com certeza. Eu concordo que tanto as análises de Vigotski sobre os conceitos cotidianos e científicos quanto as ideias de Davidov sobre pensamento teórico e “célula” do sistema estudado foram bases para a formulação desta metodologia, isto é, esses são os aspectos que eu tentei articular no duplo movimento.

**Entrevistadora:** Mas em qual direção as elaborações de Vigotski sobre os conceitos científicos e cotidianos inspiraram a metodologia do duplo movimento? Qual foi a lacuna que você identificou nessas elaborações de Vigotski e como buscou superá-las?

**Mariane:** Eu penso que eu contribuí um pouco mais em relação à perspectiva da criança. Nós precisamos tentar considerar não apenas a perspectiva de uma criança específica, mas entender o período do desenvolvimento, o que é importante para o período dessas crianças específicas, que estão aqui, neste grupo. Então, de alguma forma são os conceitos cotidianos da criança, mas também o significado emocional daquilo que é importante para ela em seu cotidiano.

**Entrevistadora:** E em relação ao ensino desenvolvimental, isto é, qual a principal diferença entre a abordagem do Duplo Movimento e a perspectiva do ensino desenvolvimental?

**Mariane:** Eu penso que o ensino desenvolvimental não considera muito o que é significativo a partir da perspectiva da criança. Mas isso não implica que eu esteja discordando da perspectiva do ensino desenvolvimental. Eu apenas estou destacando um aspecto do ensino desenvolvimental, de modo que não se trata de uma oposição, mas sim de como o ensino desenvolvimental deve envolver o duplo movimento.

**Entrevistadora:** Ao escrever sobre o duplo movimento você aponta sobre os “modelos nucleares” no processo de ensino. Qual a função dos “modelos” no ensino e quais são as principais características destes?

**Mariane:** Modelos nucleares ou células modelos são o que guia o processo de ensino. Assim, trata-se do movimento do professor em criar tarefas e questões para as crianças, de modo que o fim desses modelos se torne o entendimento das crianças ou as chaves para entender o assunto estudado. Mas isso sempre se inicia a partir da orientação do professor e, então, gradualmente torna-se conhecimento das crianças, se você é um bom professor e você elabora boas questões. Mas este não é modo como os professores são formados. Qual é o conceito central em um determinado assunto? Este não é o modo como é apresentado para os professores. Isto deve ser desenvolvido, mas nós precisamos de alguém para desenvolver isto e esta é uma grande tarefa. Eu penso que nós devemos fazer materiais para os professores, nos quais os professores possam consultar e, então, agir a partir dessas ideias, isto é, de qual é o conceito central e quais são os modelos que devem guiar o ensino. O problema é que a maioria dos materiais para professores é construído como sendo representativo das mesmas áreas do conhecimento e você vê um pouco disso e um pouco daquilo e não há tempo para descobrir como você pode entender isso a partir de algum conceito central. É claro que esse conceito pode se desenvolver e mudar em nosso estudo, mas é como se você encontrasse algo como a chave ou o núcleo em uma área que você pode construir seu entendimento. E isso é um problema, eu penso que não apenas para o ensino básico, mas também para a universidade.

**Entrevistadora:** Sim, eu estava pensando sobre como nós ensinamos e aprendemos sobre psicologia.

**Mariane:** Eu comecei pela psicologia e é por isso que eu fiz esse modelo, que contempla sociedade, instituição e criança. Eu desejava identificar o que é central. Pessoas sempre diziam que era o ambiente e a criança. Você pode dizer que é a relação entre a pessoa e o ambiente, mas você pode especificar essa relação. Você pode realmente dizer que é uma prática ou é uma atividade ou é um contexto de uma atividade e, então, perguntar como você pode relacionar a pessoa e a sociedade a

isso. Então, esta é a minha maneira de descobrir qual é a relação central.

**Entrevistadora:** No artigo *“Ascending from the Abstract to the Concrete in School Teaching — the Double Move between Theoretical Concepts and Children’s Concepts”*, você mencionou que somente através do uso de métodos de pesquisa é possível ascender de uma abstração substancial a eventos concretos. Quais são as semelhanças e diferenças entre o método de pesquisa na situação de aprendizagem e a situação de pesquisa?

**Mariane:** Eu penso que é apenas através da exploração que se encontra a relação central. Vigotski e Davidov dizem o mesmo. É apenas através da própria exploração das crianças. Você não pode ou não deve apresentar o material diretamente para a criança. A tarefa do professor é criar a possibilidade de fazer exploração, e isso é criar tarefas que de alguma forma levem a criança a obter esses conceitos fundamentais. É assim que leio Davidov, também é assim que leio Vigotski. Em seu livro *“Psicologia Pedagógica”*, primeiro livro que Vigotski publicou, ele diz: *“só a própria criança pode dar conhecimento à criança, por meio de sua própria atividade ou por meio de sua própria exploração”* – não me lembro se ele disse exploração, porque li em dinamarquês, então eu não sei exatamente a palavra que ele usou. Outra coisa que considero importante nas ideias de Davidov que também está no ensino escolar tradicional, diz respeito ao fato do foco estar sempre no conteúdo e é para o conteúdo que a exploração deve ser direcionada. Além disso, as ideias de Davidov sobre o Ensino Desenvolvimental também orientam para dois outros processos: a formação e a avaliação de objetivos. Portanto, o ensino deve ser orientado para todas as três fases: formação de objetivos, exploração e avaliação. Davidov diz que para começar a ensinar você deve criar um exemplo que contenha todos os conceitos do modelo básico que você deseja que a criança aprenda. Então, é complexo, mas de alguma forma, você tem uma ideia, uma primeira ideia para onde está indo, e isso você deve ter quando começar a ensinar alguma coisa. O que eu descobri quando fiz minha pesquisa é que às vezes é necessário voltar para o que é objetivo do ensino. Não é suficiente dizer no início e depois esperar que se lembrem. Você realmente tem que voltar de novo e de novo. E, no final, deverão existir tarefas que também englobem, de alguma forma, um pequeno círculo dentro de um grande círculo que inclua todos estes três aspectos – formação de objetivos, exploração e avaliação. Para cada sessão de ensino o professor deve começar perguntando: *“o que você vai pesquisar hoje em relação ao problema maior?”*, e *“o que aprendemos?”*. Você pode começar com *“o que você aprendeu da última vez?”*, e *“o que vamos explorar hoje?”*. De alguma forma você tem que ter uma avaliação em cada sessão de ensino. Ela nem sempre precisa estar presente depois de um tempo nas últimas sessões de ensino, porque as crianças agora podem se lembrar do

que aprenderam. Mas na primeira sessão de ensino o professor deve começar com isto. Ao ensinar sempre é preciso ter todas as três partes. Davidov enfatizou isso, e eu também acho que isso é importante.

**Entrevistadora:** São estes os princípios centrais que norteiam a estruturação da atividade em sala de aula ao longo do ano letivo com base na abordagem do movimento duplo?

**Mariane:** Acho que esse é o princípio central. Mas deve ser aplicado em todas as sessões ou unidades de ensino. Se você tiver 29 ou 30 unidades em um ano, como eu tive na pesquisa sobre o ensino da evolução dos animais, então você inicia cada uma com *“O que você aprendeu da última vez?”*, *“O que vamos estudar hoje?”* e *“Como isso está conectado?”*. Você tem a tarefa de exploração. Então, esses são os princípios básicos.

**Entrevistadora:** Na sua opinião, quais são as barreiras e desafios encontrados para o uso da abordagem do movimento duplo na instrução?

**Mariane:** A abordagem do movimento duplo exige tempo. Se você tem que identificar a célula do conteúdo a ser ensinado com os conceitos centrais, pode levar muito tempo para formular a relação, isto é, tanto para encontrar o modelo nuclear quanto para preparar esse tipo de ensino com tarefas que fazem as crianças explorarem. Penso que a razão pela qual Seth e eu continuamos com o Ensino Radical-Local é que não se trata apenas de considerar o que é importante para a criança, mas também a comunidade em que a criança vive, e este é o aspecto local. É por isso que compreendo que demos um passo adiante quando chegamos ao Ensino Radical-Local. Ainda temos o duplo movimento com o conceito central; no entanto, ele está relacionado com o que é significativo para a criança a partir de suas experiências, mas você tem que localizar a experiência da criança na comunidade onde ela mora. Nem sempre a criança tem conhecimento sobre sua comunidade, então trata-se de proporcionar-lhes esse conhecimento básico sobre a comunidade e relacioná-la com a instituição. De alguma forma, o professor deve dar às crianças a possibilidade de vivenciar a comunidade para que possam adquirir conhecimento sobre ela, e isso pode ser importante para elas. Quando propusemos essa abordagem do Duplo Movimento fizemos um estudo com as crianças na cidade de Nova York. E eu acho que tudo está no ensino desenvolvimental. Mas acho que o ensino desenvolvimental não levou muito em consideração a comunidade local. Na verdade, entendo ser importante ancorar o conhecimento também em relação à comunidade local, porque toda a ideia que Davidov e, também, Vigotski promovem é esse movimento entre o abstrato e o concreto, ascendendo ao concreto. E você não pode ascender ao concreto se não se relacionar com sua comunidade, porque isso é a vida cotidiana.

**Entrevistadora:** No livro sobre a abordagem do Ensino Radical-Local, você e Seth Chaiklin afirmam que

esta proposição não se identifica com uma concepção de ensino que propõe somente conteúdos que possuem um significado na vida cotidiana da criança. Na verdade, trata-se de criar situações em que as crianças possam estabelecer relações entre o conhecimento científico e sua vida na comunidade.

**Mariane:** Essa também é a ideia toda, a possibilidade de que as crianças entendam sua própria realidade. Seth me disse que essas crianças com quem ele trabalhou em Nova York neste programa pós-escola, elas não queriam falar espanhol porque achavam que essa língua não é tão boa quanto a língua inglesa. Sentiam que por terem dificuldades na escola, não são boas pessoas. Isso vai impactar na formação da identidade das crianças. A escola também tem que abraçar a formação da personalidade e a formação da identidade. E eles devem sentir e perceber essas possibilidades para aprender. Eles não precisam sentir que não são crianças boas o suficiente.

**Entrevistadora:** Eu gostaria de perguntar sobre o que você escreveu em relação ao desenvolvimento infantil. Você fez algumas proposições sobre a pesquisa do desenvolvimento infantil. Quais são as lacunas que você identificou em relação à metodologia de pesquisa do desenvolvimento infantil baseada na psicologia histórico-cultural? Como você tentou avançar a partir das elaborações de Vigotski, Leontiev e outros, tanto no campo teórico quanto na investigação?

**Mariane:** Busquei contribuir ao propor a necessidade de levarmos em consideração a perspectiva da criança em nossa pesquisa. Escrevi este livro junto com Marilyn Fler<sup>1</sup>. Trata-se de entender quem são as crianças, qual a intenção em situações reais, como são as interações, que tipo de problemas elas encontram na situação real. Assim, coloca-se a necessidade de realizar interpretações

<sup>1</sup> O livro a que a autora se refere é o "Studying Children: A cultural-historical approach". Mariane Hedegaard & Marilyn Fler, with Jytte Bang & Pernille Hviid, 2008. Maidenhead: Open University Press.

sobre os motivos e sobre a cognição a partir da situação real. Ou seja, trata-se de partir da intenção, interação e problemas nas situações concretas e depois fazer interpretações sobre o seu desenvolvimento.

**Entrevistadora:** E, dessa forma, são importantes os conceitos de "perspectiva da criança" e as "demandas da prática".

**Mariane:** Sim. Você pode fazer análises de demandas tanto da prática como também da pessoa para a outra pessoa, e da criança para o professor. Há demandas nos dois sentidos. Também é necessário analisar essas demandas. A intenção e as exigências da criança são muito importantes. Quando você olha para o comportamento, é de fora. Quando você olha para a intenção, você tenta vê-la do ponto de vista da criança, você entra na perspectiva da criança e tenta ver como é a sua vida.

**Entrevistadora:** Excelente. Mariane, você gostaria de comentar ou acrescentar algo?

**Mariane:** Eu diria que não se pode falar de desenvolvimento sem falar de educação, esses dois processos estão totalmente conectados. A educação engloba demandas, e você pode colocar demandas que a criança cumpra e, através disso, apoiar o desenvolvimento da criança. Acho que não posso dizer muito mais do que isso.

**Entrevistadora:** Muito obrigada, Mariane.

## REFERÊNCIAS

- Fler, M. (2010). *Early Learning and Development: cultural-historical concepts in play*. New York: Cambridge University Press.
- Hedegaard, M. (2012). Analyzing children's learning and development in everyday settings from a cultural-historical wholeness approach. *Mind, Culture and Activity*, 19(2), 127-138.
- Hedegaard, M., & Chaiklin, S. (2005). *Radical-local teaching and learning: a cultural-historical approach*. Aarhus (Denmark): Aarhus University Press.

Recebido: 02 de março de 2024

Aprovado: 05 de outubro de 2025

**Editora de Seção:** Marilda Gonçalves Dias Facci

**Disponibilidade de dados:** Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.